

# A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — *Typographia de Paula Brito* — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 5000rs. por seis mezas para a chris; e 6000rs. para fóra, pagos adelantados. No avulsos, 120 rs.

## A MARMOTA.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. FERRAZ, PRESIDENTE DO CONSELHO, EM RESPOSTA ÁS INTERPELLAÇÕES DA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

(Continuação do numero antecedente.)

Não é possível, Snr. presidente, que já o ministerio se prepare para iniciar qualquer medida a este respeito; o paiz foi testemunha da luta encetada sobre materia tão importante, e na discussão luminosa que houve se reconheceu a falta de dados que eram precisos para bem orientar a opinião.

Nós somos um povo novo, as nossas circumstancias são espezias: é preciso que estudemos, e estudemos devidamente uma materia tão importante. Depois de conhecidos os principios, conhecidas as fontes donde procedem os males que hoje sentimos, então deliberemos com moderação e prudencia sobre o que convem aos interesses do paiz, porque os erros de uma medida qualquer que se tome poderão ser mais fataes do que a propria continuação do estado em que nos achamos, e é por isso que eu louvarei aos meus antecessores porque reconhecendo o estado de nossa situação, como declararam, quer no senado, quer nesta camara dous dos seus mais distinctos orgãos pretendiam para o arrefecimento das paixões o adiamento da camara dos Srs. deputados, e talvez se a necessidade o exigisse, a dissolução da mesma camara, e este pensamento re-

vela que a necessidade da medida proposta não era instante, que pôde esperar-se para ser estudada, e o ministerio actual se comprometter, durante o intervalo da sessão legislativa, a reunir todos os dados que forem necessarios, e a proceder ás inquirições que julgar convenientes, afim de habilitar o corpo legislativo para apresentar uma medida que elle terá de iniciar, e ao mesmo tempo para esclarecer o voto daquelles que por ventura estejam em erro nas opiniões que com tanto alinco sustentam.

Senhores, aconselham esta medida, aconselham este passo as circumstancias do nosso paiz; a crise de fins de 1857 e principios de 1858 causou innumerados destroços nos Estados-Unidos; acommetten com grande violencia a Inglaterra, e de modo que um dos seus mais proeminentes estadistas no parlamento demonstrou que ella na sua variedade e intonsidade tinha sido muito peor do que as crises de 1825, 1837 e 1847. Na crise de 1847 tinham-se dado fallencias na importancia de 17 milhões de libras, e na de 1857 este algarismo tinha attingido á enorme quantia de 45 milhões de libras.

Esta crise, Snr. presidente, foi fatal ao commercio do Baltico, atacou com intensidade o sul da Alemanha, causou grandes damnos á Hespanha, e nos foi tambem fatal porque, por effeito della, a nossa praça vio pela vez primeira os resultados de um grande panico; muitas fortunas por effeito della se abalaram, quebraram em grande extensão appareceram, e ainda hoje, Snr. presidente, não podemos considerar lisonjeiro o estado de nossas praças, algumas quebradas

têm ultimamente apparecido, tudo parece que está estagnado, alguns symptoms ainda da crise podem-se apresentar, e certos factos se dão em quasi todas as praças que inspiram temores. Sinto alguma pressão nellas, ou, como se diz vulgarmente, apertos; difficultam-se as operações commerciaes, os debitos não se satisfazem conforme os compromissos, e em geral as transacções não correm como nos tempos normaes.

Os espirito de especulação, Snr. presidente, induziu muitos capitaes a empregarem-se em certos canaes, este mesmo espirito levou muitas pessoas a lançar mão do credito para diversos ramos de negocios além do que comportavam suas forças, depositos se fizeram de certas mercadorias em não pequena quantidade. A crise do fim de 1857 e principio de 1858 produziu a baixa dos preços de alguns effeitos de commercio sobre que versaram muitas especulações; daqui a necessidade, ou de uma immediata liquidação, ou de uma espera para melhores tempos, e assim perdas resultantes da demora; muitas liquidações se têm na verdade espaçadas, e não chegaram ainda ao seu completo desfecho.

Nós sentimos por outro lado a extensão e a intenção que tem tomado os trabalhos publicos de todo o genero por meio de emprezas e essas emprezas, ou muitas dellas, se acham em mau estado e recorrem ao poder legislativo para favonear as suas operações. Finalmente em quasi todas as classes maior numero de necessidades ou mais extensas necessidades se tem creado e prepon-

## POLHEM.

### O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSAVES TEIXEIRA  
E SOUSA.

(Principiou no n. 1063. Continuação do n. 1082.)

Ao fallar assim, duas formosas lagrymas se-deslizaram de seus lindos olhos ao longo dessas bellas faces angolicas, que foram saudadas por outras duas não menos formosas, que os (tambem lindos) olhos de Laura igualmente ao longo de suas bellas faces, escoar-se deixaram, como por uma terna sympathy! E ella dice:

—Pois bem, sois pobre? tanto melhor,

tanto mais amada serei por vós, tanto mais eu vos-amarei. Serei eu digna de vós? Si como tal me-julgais, eu repartirei convosco a minha liberdade. Os meus bens sobrarão para nós ambos; vós sereis o senhor delles, como o-sois de meu coração...

Laura dice, e estremeceu. Parecia contente do que acabava de dizer, e parecia arrependida!

O caçador arrebatado n'um extaso de prazer e de amor, n'uma deleitosa effusão d'alma, atirou-se aos pés de Laura, exclamando:

—O' alma generosa, como sois amavel! Vós me-queréis fazer feliz, e eu vos amo tanto, que offenderia o meu proprio coração sempre que vos-desgostasse! Eu peccaria contra mim proprio sempre que vos-desobedecesse! Vós sabis do vós propria, deseais até mim para ao depois me elevardes até a mysteriosa altura do vosso sensível coração! O meu amor, a minha gratidão para convosco só acharão uma unica barreira, a sepultural mas si além-tumulo, no mundo dos puros espiritos, duram as memorias da terra, e

existem as mesmas sensações, lá mesmo vós sereis minha, ó minha doce amada!

Eu parto, eu vou lançar-me aos pés de meu padrinho, supplicar sua licença, elle m'a dará... e ao depois, vossos braços, amor, e a felicidade!

Assim fallou o mancebo. Esta bella scena de entusiasmo cedeu seu lugar a scenas de ternura, e de protestos: era bem natural.

Findo tudo isto, o mancebo sahiu, e buscou a casa de seu padrinho na Cidade.

Apenas ahi chegado, procurou seu padrinho, o Dr. Synval; contou-lhe o conhecimento, que tomara com a viuva da Copacabana, contou-lhe com as mais vivas, e exquisitas côres a belleza desta mulher, fez-lhe saber que era rica, descreveu-lhe, do modo o mais apaixonado, o seu amor para com ella, e as disposições della a seu respeito, notou-lhe as vantagens, que elle podia obter por esta união, e acabou por pedir-lhe licença para desposar-a.

—Como se-chama ella?

—Laura...

—Amanhã a-iremos ver.

dera, houve movimento geral neste sentido, o luxo tem penetrado e conquistado quasi todas as classes e progredido muito (apoia-dos).

Todas estas causas, Snr. presidente, têm concorrido para que não nos achemos em uma posição facil, para que não estejamos em uma posição lisonjeira.

E' preciso por tanto ter todo o tento, ter toda a prudencia nas medidas que tomarmos, e que nos soccorramos de toda a reflexão e estudo sobre as nossas necessidades, além de que possamos na sessão futura iniciar uma providencia condigna do corpo legislativo.

Cabe-me em remate prevenir que a palavra iniciar de que usei, tem por fim demonstrar que eu, comquanto respeite as intenções puras, a illustração dos illustres autores do projecto sobre a questão bancaria que se acha sujeita ao exame do senado, comquanto siga algumas das idéas que esse projecto encerra, não poderei contudo dar assentimento a todas, e isto se manifesta pela entrada no gabinete da mór parte de meus companheiros, que se tinham pronunciado de uma maneira muito clara na discussão do mesmo projecto. (Muitos apoia-dos).

São estas as informações que posso dar, (Muito bem, muito bem).

## BAGATELLA.

(Continuação do n. 1065.)

(Conclusão.)

Depois, desembaraçando-se do vestuario de velho que o incommodava, Max dirigiu-se pallido, grave, com a fronte carregada de idéas sinistras, para o fundo da sua officina e para diante de uma tela branca que parecia esperar delle o movimento e a vida...

O rosto viril do artista reflectio, nesse instante, as torturas sem nome, as angustias horribes, as dôres inauditas que lhe rasgavam a alma desde o dia em que voluntariamente deixara Henrique e Bagatella...

— Amanhã?!

— Amanhã...

O caçador estremeceu!... Seria de susto ou de terror? Que mysterio! Era noute: um personagem, que acabava de ouvir as ultimas palavras, tendo o rosto envolto em um lenço atado por debaixo da barba, o chapéo assás enterrado na cabeça, embrulhado n'um grande capote, entra, e apertando a mão do Dr., dice com interesse:

— Amanhã!... — E desapareceu.

### CAPITULO XVII.

#### QUE VEJO!.

A nossa vida é um composto de desordens seguidas por uma nova ordem de eventualidades felizes, ou desgraçadas; não há, porém, uma eventualidade feliz, que possa ser o cumulo da suprema felicidade; mas pôde haver uma eventualidade desgraçada, que possa ser o derradeiro abismo da extrema desgraça.

Suppondo que estamos na sala de Laura; ella graciosamente assentada no seu canapé tem de um lado o Dr. Synval e d'outro lado o bello caçador. A porta está apenas encor-

Estava acostumado ao uso das decepções como Mithridates ao uso dos venenos; mas desta vez a dose era forte de mais; mata-va-o!...

Nesse instante, elle odiava a vida com todas as forças que lhe restavam... desenganado deste mundo, chegava quasi aos labios a taça fatal quando o vento lhe trouxe o echo fraco de um canto lançado no espaço. Poz-se á escutar. A voz dizia:

Debalde semei formosas crenças.

Nem um raio de sol desceu-me aos prados!

Veio a dôr ás campinas da esperança

Como vai joio ao trigo.

— E' a voz de um poeta! — murmurou Max com um melancolico sorriso. — Não sou só eu a sofrer!

Chegou-se depois ao seu cavaleto, tomou os pinceis e na tela collocada em frente della construiu em uma hora, que passou como um relampago — o poema melancolico e pungente de sua vida despedaçada ainda no começo... Evocou por um momento os dous entes adorados que tinham vindo um spoz outro eravar-lhe o punhal no coração... E essa tela animou-se como por encanto! Illuminou-se de reflexos phantasticos e vertiginosos! Max dava assim o derradeiro esforço de seu genio, o ultimo grito de sua alma, a ultima vibração de seu coração...

Mas esse esforço sobrenatural devido á febre e ao desespero, esmagou-o... Elle arastou-se até á janella para contemplar ainda uma vez o ceo que lhe negava, como suprema consolação, fechar os olhos no seio de uma mulher, e nos braços de um amigo; palpitava-lhe o peito convulsivamente...

Grossas nuvens pardas, levadas por um vento Este accumulavam-se no horizonte como uma massa de neve. O sol, em seu occaso, espalhava sobre a cidade uma côr sombria em harmonia com as sombrias idéas do artista...

— Vamos! — exclamou elle voltando á mesa onde depozera ao entrar um pequeno frasco contendo um licor escuro. — Que o sacrificio se consuma! Agora que todas as affeições estão mortas, que as minhas illusões estão extinetas, vou extinguir-me como ellas, como ellas vou morrer... O aventureiro Ga-

tada. Um homem envolto em seu capote, coberto com o seu grande chapéo, e mihi enterrado em sua cabeça, com o rosto quasi sepultado em compridas barbas e longos cabellos; um grande parcho, que lhe encobre quasi toda uma face, demora á porta. Laura pergunta quem elle é?

— E' um doente, que me-veio consultar; eu o despacharei.

Foi a resposta do Dr.

São quasi onze horas da manhã. Os tres personagens do canapé conversam com interesse, o homem que está de fóra avizinha-se, e encostado a um portal da porta, nem está bem dentro, nem bem fóra. Elle parece não perder palavra da conversação. Ouve-se a voz do Dr.:

— Enfim, minha senhora, eu me-oppo-nho absolutamente a este casamento.

— E porque, senhor doctor?

— Porque não é de meu gosto...

— Esse modo de fallar indica odio...

— Antes compaixão...

— Compaixão! e porque?

— Perguntai á vós propria, e o-sabereis.

bor tinha razão: — « A vida é uma cassoda amargal... »

E de um trago, o heroico artista absorveu o licor do vidro com que decompoz-se-lhe o semblante rapidamente.

Corria-lhe o olhar sangrento e humido de um a outro objecto, roçando de leve muitas recordações que se prendiam a duas creaturas queridas e amadas de mais.

De repente, esse olhar moribundo parou na tela deslumbrante em que seu genio lançára a ultima palavra... Parecia-lhe que legar aos vivos, aos indifferentes, aos felizes o admiravel poema que elle esboçára seria uma profanação, um sacrilegio, uma impiedade e reunindo então as poucas forças que lhe deixava o veneno, arrastou-se, arrastou-se penivelmente até o cavaleto, tomou uma faca e em um sublime e ultimo esforço rasgou e despedaçou freneticamente a tela... Depois seus braços se torceram, os dedos se lhe crispavam, soltou um grito surdo, um grito de angustia e de saudades supremas que o echo repetio.

— Tudo acabára. —

Fina.

### Compadre Rilhafolles.

Maxambomba 3 de Julho de 1859.

Mais vale adivinhar uma hora, do que ser rei toda a vida! — Se eu adivinhasse, certamente que não me mettia em semelhante — banço de combuca? — mas n'outra não me boide metter; nada, meu amigo, — gato escaldado d'agua fria tem medo!

E' verdade que não safei-me mal, porem lá se foi um dia de trabalho por — agua abaixo; — julguei que aquillo fosse negocio de — anda mão, e lia dedo, — porem qual! enganai-me redondamente!

No dia designado, vesti meu fato de ver a Deos, e ás 9 horas da manhã estava em casa do juiz, — rente, como pão quente. — Quando lá cheguei, já achei os dous mariolas com as testemunhas, porem, que tramoia arranjaram elles, meu Rilhafolles! um era mesmo um — Mané côco, — e outro um — Maria, vai-te com as outras; — dous manúccas de patente! em summa — tão bôa era a canhanha, como a corocorôca.

— Não vos-comprehendo; mas seja como fôr: si vosso alliado e eu o-quizermos?

— Elle o não quererá; mas si quizesse, eu saberia impedir.

— Confiaes muito em vós; mas saboi que si sois rico, tambem eu tenho riquezas...

— Vossas riquezas vos não podem servir para este negocio.

— Pois veremos, senhor; eu tenho grandes meios á minha disposição...

— Bem sei. Como tem sempre uma mulher adultera quando quer desfazer-se do seu marido, como, por exemplo, um incendio, um veneno... ou quer acabar com um amante criminoso, por meio de um malvado com um tiro, &c.

O tom de convicção, e a friza horrorosa com que o doctor pronunciou estas palavras, era para rasgar no coração de Laura a mais profunda e envenenada chaga; e mormente á vista do amante caçador, que não bem podendo interpretar, em sua imaginação, as palavras de seu padrinho, olhava todavia attonito para elle e para ella, como quem, por

Quando o juiz chegou — chi — Compadre! olhe que disseram — cousas e lousas, e arranjaram o seu par de botas bem arranjado; — fallaram — até o diabo dizer basta! — Chegada a minha vez de fallar, deu-me vontade de — bramar, — porem — lavrei um tento — em dizer o seguinte: Senhor juiz, — o maeaco nunca olha p'ra seu rabol — Este senhor queixa-se por eu ter-lhe encostado — dous bilhetes de cinco, — mas não diz elle que poz o meu — beque — neste estado — ahí é que torca a porca o rabol! — O meu contrario bem sabe que — quem é tolo pede a Deos qua o mate e ao diabo que o carregue; — eu não fiz mais que deffender-me.

O juiz interrogou ás testemunhas, mas ellas ficaram — com a lingua na boca, — e nada disseram; emfim, depois delle ter — semeado verdes e colhido maduras, — conheceu que eu tinha razão e passou uma — descalçadeira — no méco que o poxa — tinar! — eu então dizia commigo: Anda, patife, — aperta-te, que a lua é forte. — Emfim, Compadre, o juiz — enchen-me as medidas; — mas foi bem feito, — quem deve a Deos paga ao diabo. — Quando o juiz fallou sobre a divida eu logo — prompto, lesto e agudo, — disse: A este respeito sou — oitos e nozes fóra do baralho! — E — torrão, feichou-se o portão, — nem mais pitada. — E minha boca tornou-se um prégo.

Houve uma — lenga-longa, — dos diabos, Compadre, da qual resultou o visinho pagar o pato, visto ser elle o fiador.

Quando cheguei á casa ás 3 horas da tarde, disse comigo — graças ás cabaças! — Também lhe digo, Compadre, que será mais facil — voar um burro com ferraduras e tudo — do que eu metter-me mais em brigas de alguém; cada um que lá se avenha, — sua alma, sua palmas! — E' bem verdade que não se póde dizer: — Deste pão não comerei, e desta agua não beberei; — mus heide fazer toda a diligencia, mesmo porque a — diligencia é má da bda ventura.

Ora, Compadre, não lhe conto nada. Outro dia veio um sujeitinho á nossa casa, com — pézinhos de lá; — deu-me — dous dedos e meio de conversa, — contando-me uma historia — mais velha que a Sé de Braga — fazendo-me muitos elogios, etc. e etc. Ora, você bem sabe que — o pobre quando vê muita esmola desconfia, — porisso fiquei —

sobre seus semblantes, queria penetrar os arcanos de seus corações! Em verdade, nada de mais designativo para Laura, que as palavras do doctor.

Não obstante, a viva Laura, com affectada franqueza, e com a mais revoltante e incrível frieza, respondeu:

— Não sei de quem fallais...  
— Attendei-me: permiti que vos conte uma historia...

— Agora não é possível.  
— Mas hade ser agora mesmo.  
— Estou incommodada.  
— E' pequena.  
— Embora. Permitti-me licença...  
— Não; haveis de ouvir-me. Assentai-vos.  
— Senhor...  
— Bem sabeis que vos não temo. Quero que me ouçais, e o quero absolutamente...  
— Haveis de ouvir-me... ou... Vós me comprehendeis.

— E que historia é essa?..  
— Não vos-diz respeito, é verdade; mas bom será que a-saibaes. Ouvi-me, pois:

meio cá meio lá — a espera do desfecho do — aranzel, — o qual foi o sujeito acabar por querer — meter-me o dente — em 100 mil réis!

Porem eu, desde que — vi as barbas do meu visinho arder puz as minhas de molho, — fui logo entoando-lhe a ladainha do costume: Homem, sinto bastante não lhe poder servir na occasião; olhe que estou mesmo — de pernas quebradas; de louça, nem um pires; — não se ganha — x; — cada um sabe de si e Deos de todos, — e o senhor bem vê — que nonda não ha El-rei o perde! Deilhe esta satisfação, mas foi — o mesmo que chover no molhado — pois o sujeito retirou-se todo — trombudo, — dizendo que eu não o queria servir.

Então, Compadre; — é bico ou cabeça? Ora tome lá o pião na unha; — isto é — andar o carro adiante dos bois!

Apenas elle voltou as costas, eu disse cá com os meus botões: — Salta, ostral p'ra cá vende carrinho! Adiante, forramenta; quando tu ias, já eu vinha!

Nada, Compadre, fiz tenção de não arriscar mais nom um — bago, — senão a sujeito muito meu amigo, ainda que diz o adagio — amigos amigos, negocios aparte.

Recobi a sua carta, e pelo seu conteúdo vi que você — pintou a manta — com os credores; olhe que você é dos diabos!

O que eu não acho bem acertado, é você fiar-se nas promessas do Quintella; olhe que eu — o conheço ás leguas; aquillo é — bixinho de concha; — e é dos taes — que mede largo e corta estreito, — e alem disto — não mette prégo sem estopa; não hade ser elle que me hade mijar em casa senão quando eu fór carcereiro! — Se você está a espera do que elle prometeu-lhe, está bem aviado — não é daquelle matto que sai coelho; — é melhor você arranjar outra — cunha — olhe que — quem espera por sapatos do defunto, toda a vida anda descalço, — e depois, Compadre, — mais vale um toma, que dous ta dareil — Eu que lhe digo isto, é porque tenho razões para o dizer! Meu amigo, tome tenencia ao depois não diga: — Santo Antonio me amarrou!

Dêlembranças minhas e de Mimi á Comadre, e no mais, — au revoir.

Seu Compadre e amigo,

Giba.

Entre as muitas pessoas, que eu conheci nesta cidade, havia um tal moço, recommendavel pelos seus máos costumes nos seios das familias, que frequentava. Entre as diversas casas; que este visitava, era bem assim a de um honrado moço, ha pouco tempo casado com uma bella moça: eu era amigo delle.

Algumas vezes eu falei-lhe sobre a amizade deste moço, mas elle era demasiadamente bom para desconfiar da boa fé dos outros.

Um dia, eram nove horas da manhã, pouco mais ou menos, eu estava na botica de um meu amigo, isto é, n'um quarto della, para a parte de dentro, de modo que não podia ser visto do fóra quando entrou elle, pois sedava muito, ou era mesmo amigo do caixeiro, e lhe pediu um pouco de veneno para extinguir ratos. Ora, isto podia ser verdade; eu sou de um natural desconfiado, e a minha idade me-tem feito aprender o-quanto póde um moço louco, perdido de amor. O caixeiro hesitou, dizendo que um pouco de veneno não se dava assim. O moço prometeu então

## Genealogia da bayoneta.

A bayoneta deriva o seu nome de Bayonna, cidade em que ella foi inventada. Em 1641, em um conflicto entre camponezes bascos e contrabandistas, foi que este instrumento mortifero se inventou. Havendo esgotado as suas munições, os bascos lembaram-se de amarrar suas facas nas bocas de suas espingardas, e repelliram os seus adversarios.

Esta applicação espontanea de um instrumento ainda informe, mudou inteiramente o sistema d'arte militar na Europa.

A bayoneta foi pela primeira vez usada em França pelo regimento de fuzilheiros do rei em 1670. Em 1674 e 1675 outros regimentos de infantaria foram providos d'ella; os dragões receberam-na em 1676 e os granadeiros em 1678. N'essa epoca a bayoneta era encaixada dentro da espingarda. O cabo ouco, que ellas tem hoje, e que torna a manobra tão facil e ligeira, data somente de 1688.

A primeira carga á bayoneta foi executada em 1703 na batalha de Spire, depois della bayer sido empregada nove annos antes na batalha de Turin. Este instrumento servia tão bem ao entusiasmo dos soldados francezes, que o principe de Ligne chamava arma inteiramente franceza. Ella representou um brilhante papel na historia das campanhas militares d'aquella nação.

Foi á bayoneta que se tomaram na primeira guerra da Italia os entrincheiramentos austriacos e os reductos inacessiveis do monte Cenís e do monte Branco. Os exercitos da primeira republica franceza diziam, o com razão, que com á bayoneta elles venceriam a Europa coalisada. Foi o que fizeram nos combates da Italia, no Egypto e por toda parte onde ganharam a victoria sem canhões. Foi o que não ha muitos annos vimos se passar em Alma e em Malakoff, onde a bayoneta decidiu do successo, e é o que já se vê pela segunda vez na Italia, onde o exercito francez, á força de bayoneta, repellio os austriacos.

## Anecdotas.

### IDADE DE BASSOMPIERRE.

— Senhor, quantos annos tendes presen-

o mais inviolavel segredo, e o mesmo exigiu do seu amigo caixeiro. Admirado eu desta instancia, e deste religioso segredo, acompanhado de minha experiencia, e natural desconfiança, accenei ao caixeiro para que se callasse, e viesse ter comigo. Todavia, o caixeiro pretextando certo serviço ligeiro, pediu licença ao pretendente e veio a mim. Então impondo-lhe segredo sobre mim, e sobre o que eu lhe-mandava fazer, dice-lhe que desse a seu amigo um estupefaciente, cujo nome lhe-indiquei, e dice-lhe que desse uma porção que produziria um turpor de algumas horas. O narcotico que mandei dar é daquelles, que produzem um tão profundo lethargo, que só um facultativo o-póde discriminar da morte. Isto feito, certo que a dose que mandei dar nem-um mal faria a quem a-tomasse: botei-me para uma chacara, nos suburbios da cidade, de um amigo meu com quem fui jantar de volta, soube com espanto que o moço, meu amigo, era morto. Perguntei a que horas tinha morrido, diceram-me que ás onze horas, pouco mais ou menos. A pessoa que disto me-noticiava, accrescentou, dizendo a

temente? perguntava o capitão Strigue ao marechal de Bassompierre.

—Trinta e oito ou quarenta e oito annos.

—Como trinta e oito ou quarenta e oito? notai que ha entre esses dous algarismos uma grande differença! Dar-se-ha que não saibais ao certo a vossa idade?

—Senhor, eu conto o meu dinheiro, os meus ordenados, porque posso perdê-lo ou podem-me furtar o: e como não receio perder nem que me furtem os meus annos, por isso ainda não me dou ao trabalho de contal-os.

### O AJUDANTE DE CAMPO DO GENERAL X. \*\*\*.

Um ajudante de campo que desejava ser promovido, dirigiu-sea seu general, fazendo-lhe a enumeração de todos os seus longos annos de serviço.

—Onde estão as vossas cicatrizes? perguntou-lhe o general. São estes os melhores titulos; podeis mostrar-mos?

—Como poderei mostrar-vos as minhas cicatrizes, general, se sempre que tem havido batalhas eu não tenho sahido de junto de vós?

### Motte.

*Eu sei que adoro, e não posso  
A minha amante lograr;  
Porque insistes, pensamento?  
Basta de me atormentar!*

DR. A. J. DE ARAUJO.

### GLOSA.

Um ser, que a natura encanta,  
Sem rival na Redondeza,  
Que a de Deus alta grandeza  
Mostra n'um rosto de santa;  
Um ser de ternura tanta,  
Com quem meus males adoço,  
E a quem de meu peito apresso  
Ao mais desvelado amor  
(Confesso na extrema dôr),  
*Eu sei que adoro, e não posso...*

igreja para onde n'aquelle momento tinha seguido o acompanhamento fúnebre!

Não foi a morte subita que eu admirei, mas foi a pressa de sepultar-se o corpo do morto. Não ponde resistir á minha admiração, e encaminhei prestes para a dita igreja. Chego, a cerimonia do enterramento está finda, e a igreja já quasi solitaria. Examino o corpo, e conheço que o que parecia somno de morte, não era mais que um profundissimo lethargo, a que seguir-se-hia o da morte, si breve se não acodisse ao paciente. Cumpre notar que isto era devido ao tal caixeiro, que deu mais do narcotico, do que eu l'ho determinára, como depois verifiquei. Conheci que o desgraçado podia ainda viver si por ventura lhe-acodissem.

Por felicidade o sachristão dessa igreja não só era meu conhecido, como mesmo me era assás obrigado. Chamei-o, e exigindo delle um juramento sagrado, communiquei-lhe o que havia, invocando o seu socorro em favor do supposto morto: tirámol-o da catacumba, despimol-o de seus habitos sepulchraes, e com elles fingimos o defuncto

E não posso declarar-o,  
Que é segredo da minh'alma;  
Devo, pois, do Amor a calma  
Sentir, sem manifestal-o:  
Quero, grato, aprofundal-o  
No peito, e a tudo occultar  
A chamma, que devorar  
Procura minh'alma inteira,  
Pois não sei de que maneira  
*A minha amante lograr!*

Traço mil planos na idéa,  
Nada consigo alcançar;  
Temo os meus dias findar,  
Sem que goze a minha Déa:  
Como amou a Galatêa  
Esse Aciis, de amor sedento,  
Eu amo, e soffro o tormento,  
Que me fallece a esperanza...  
Assim pois, nesta lembrança,  
*Porque insistes, pensamento!*

Se o meu destino infelice  
Tem de cumprir-se infallivel,  
Que a fallencia é impossivel  
Do que o horóscopo disse;  
Já que a Sorte quiz que eu visse  
Um anjo, que ousei amar,  
Como não posso arrostrar  
Esta vida de amargura,  
Arroje-me á sepultura,  
*Basta de me atormentar!*

Março de 1859.

L. M. do Couto.

### A ella

Desde o momento fatal  
Da nossa separação  
Vive cheio de saudades  
—O meu triste coração.

Longe de ti eu só vivo  
N'uma continua afflicção  
Sem ti viver ah! não pode  
—O meu triste coração.

Só por ti, anjo, querido  
Eu sinto ardente paixão;  
Só por ti palpita sempre  
—O meu triste coração.

dentro do caixão da mesma catacumba, que devia feichar-se na seguinte manhã e alguns pedaços de panno velho, uma pouca de cal e vinagre acabaram de formar o fingido defuncto.

Findo isto, eu e o sachristão tomámos o nosso homem, e o levámos para um logar mais apropriado, onde prestei-lhe quantos soccorros a arte me-aconselhou. Tornou finalmente a si, e um pouco mais tranquillo, por minhas diligencias, soube por minha bocca, que em consequencia de um lethargo fóra julgado morto; nada mais lhe dice, nada mais, pois, convinha. Poucas horas depois o resuscitado estava em minha casa. Quando se-achou completamente restabelecido, contei-lhe toda a historia e as razões em que me fundava para crer que fóra envenenado por sua mulher, ou quando menos pelo seu amigo.

O pobre homem tremia ao ouvir-me: queria não dar-me credito; mas a compra do veneno, o narcotico levado, o seu longo tórpor, a pressa de seu enterramento, eram pro-

Se junto a ti so achava  
Allivio, e conso lação,  
Hoje só acha tristeza  
—O meu triste coração

Vem, minha bella, em meos braços  
Vem dar-me consolação,  
Vem dar allivio ás saudades  
—Do meu triste coração.

S. Christovão 20 de Fevereiro de 1858.

T. C. Castello Branco Filho.

### Á MUITO ALTA E PODEROSA—ORDEM DO DESCANSO.

O nome de irmão não merecera,  
O' molle, ó negligente Ordem nobre,  
Se não fizeras crer ao rico, ao pobre  
Que és a coisa melhor da nossa era;

Tuas grandes virtudes eu quizera  
Espalhar pela terra que o céu cobre,  
Mas não posso!... porém farei que dobre  
O renome que a sucia já te dera!..

Irmãos tu possues em grão subido!  
E o teu Fundador quo é hemfesejo  
E' menino bom nosso conhecido!

Santo Ocio, valei-me em tal ensejo!  
A' bella ordem dai, a meu pedido,  
Bons irmãos, bons cumquibus, quaes desejo!..

Pelo encarregado de velar sobre a innocencia da ordem.

### Metagramma.

Eu sou de seis pés composto,  
E o viajante é feliz  
Quando, cançado, o recolho,  
Dentro ou fóra do paiz;

Porém se o meu pé terceiro  
Muda acaso algum sogeito,  
Dando por páos e por pedras,  
Corto a torto e a direito.

P. B.

vas quasi evidentes. Como quer que fosse, elle resolveu-se ficar occulto, e debaixo de habitos e fórmis disfarçadas, espreitar os passos de sua mulher.

Era, pois, em minha casa que elle estava occulto; mas passava quasi todas as noutes rondando a casa de sua mulher. Além de mim, o sachristão da igreja, só uma outra pessoa sabia destas cousas, era um escravo que o-acompanhava todas as noutes, e em cujo quarto, pegado a casa de sua supposta viuva, elle passava, muitas noutes e mesmo dias.

Bem pouco tempo foi mister para verificar-se o crime. Deveis saber, senhora, que quando a supposta viuva se-julgava a sós, entre os braços de seu criminoso amante, ella era ouvida pelo seu proprio marido; mas ainda não era tempo...

(Continúa.)

Typographia de Paula Brito

64 — Praça da Constituição — 64